



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP COM ERICK RAYDAN BATISTA

ENSINO À DISTÂNCIA:
A TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA DO CURSO DE
APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESEMPENHO DO ALUNO.

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP COM ERICK RAYDAN BATISTA

ENSINO À DISTÂNCIA:

A TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO ALUNO.

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Ensino a Distância.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Com ERICK RAYDAN BATISTA**

Título: **A TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO ALUNO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Ensino a Distância, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DARDANO DO NASCIMENTO MOTA - Cel Cmt C Com e Presidente da Comissão	
RAFAEL VILLAR OLIVEIRA - Cap 1º Membro	
GLAUCO GONÇALVES DA SILVA - Cap 2º Membro e Orientador	

ERICK RAYDAN BATISTA – Cap
 Aluno

ENSINO À DISTÂNCIA

A TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESEMPENHO DO ALUNO.

Erick Raydan Batista
Glauco Gonçalves da Silva

RESUMO

Assim como a dinâmica informacional, os métodos e processos educacionais estão em constante e atrelada transformação. A contemporânea evolução tecnológica e digital e seus efeitos sobre a dimensão informacional é causa de um processo irreversível de transformação nas interações educacionais. Visando atender a demanda de uma sociedade na qual o conhecimento e a informação generalizada encontram-se facilmente acessíveis, a metodologia de ensino tem passado por uma inevitável revisão. Novas demandas estão presentes, assim como novos recursos. O discente, hoje, encontra-se constantemente conectado ao ambiente da internet, o que gera o pensamento dinâmico, multidisciplinar e, muitas vezes, desorganizado e saturado de informação, fatores que constituem um desafio. Por outro lado, o docente tem a possibilidade de adentrar esse ambiente e utilizá-lo a seu favor na proposta de educar, através de diversas e, relativamente, novas ferramentas. Dentre elas, tem-se a possibilidade da realização do processo de Ensino a Distância, termo popularizado nos diversos meios acadêmicos e de pesquisa científica na sigla “EAD”.

Como extrato heterogêneo da comunidade acadêmica brasileira, o ambiente de ensino militar do Exército Brasileiro voltado para o efetivo profissional também passa por esse processo de transformação. Os mesmos quadros situacionais são encontrados acrescidos de algumas especificidades positivas e negativas. Ao passo que o discente militar cultua por essência a disciplina, é interessado e abnegado na busca do aperfeiçoamento, ele precisa enfrentar as distâncias provocadas pela cultura da vivência nacional, as atribuições de suas funções que por vezes não permitem seu afastamento e, ainda, a impossibilidade do trânsito para as escolas e centros de aperfeiçoamento. Diante disso, o Exército Brasileiro tem buscado implementar o EAD em suas escolas, colégios e centros de ensino e aperfeiçoamento. Tal medida é tomada tanto no intuito de prover novos conhecimentos e capacidades totalmente à distância, quanto diminuir a carga horária dos módulos de cursos presenciais.

Tal estratégia foi implementada com sucesso na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. O seu cronograma prevê, atualmente, dois anos de formação: o primeiro em EAD e o segundo em ensino presencial. O corpo de discentes da linha de ensino militar bélica em EAD da EsAO é composto por Capitães-Alunos distribuídos em diversas regiões do país, sob diferentes óticas culturais e vivendo em plena era da informação. Além disso, ainda apresentam as problemáticas das especificidades que suas funções exigem e que a carreira militar os impõe. Tal quadro é um desafio para a Seção de Ensino à Distância e para o próprio Capitão Aluno.

Considerando o quadro apresentado, o presente trabalho de pesquisa tem o intuito de, limitando-se à turma de Capitães-Alunos da EsAO em EAD do ano de 2019, explorar tal panorama, buscando analisar o desafio enfrentado no trabalho da Seção de Ensino a Distância dessa Escola, explorar especificidades enfrentadas pelos Capitães Alunos nas suas funções em seus quartéis de origem e buscar estabelecer uma relação desses fatores com os graus obtidos nas Provas Formais referentes ao EAD 2019.

Palavras-chave: Ensino à distância. Tecnologia aplicada ao ensino. Ensino militar. Educação na era da informação.

ABSTRACT

As well as informational dynamics, educational methods and processes are constantly and intricately linked. The contemporary technological and digital evolution and its effects on the informational dimension is the cause of an irreversible process of transformation in educational interactions. In order to meet the demands of a society in which knowledge and generalized information are easily accessible, the teaching methodology has undergone an inevitable review. New demands are present, as well as new features. Today, the student is constantly connected to the internet environment, which generates dynamic, multidisciplinary thinking and, often, disorganized and saturated with information, factors that constitute a challenge. However, the teacher has the possibility to enter this environment and use it to his advantage in his proposal to educate, through several and relatively new

tools. Among the new educational tools available, there is the possibility of Distance Learning, a term popularized in various academic and scientific research in the acronym "DL".

As a heterogeneous extract from the Brazilian academic community, the Brazilian Army's military education environment aimed at the professional staff also undergoes this transformation process. The same situational pictures are found plus some positive and negative specificities. While the military student essentially worships discipline, is interested and selfless in the pursuit of improvement, he needs to face the distances caused by the culture of national experience, the tribulations of his functions that sometimes do not allow him to be removed and, still, the impossibility of transit to schools and training centers. Therefore, the Brazilian Army has sought to implement, whenever possible, DL in its schools, colleges and teaching and improvement centers. Such a measure is taken both in order to provide new knowledge and skills entirely at a distance, as well as to reduce the workload of the modules of classroom courses.

This strategy has been used successfully at the "Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais" (similar to Captain Career Course). Its schedule currently provides for two years of training: the first in Distance Learning and the second in classroom teaching. The student group in EAD of EsAO is composed of Captains-Students distributed in different regions of the country, under different cultural perspectives and living in the middle of the information age. In addition, they still present the problems of the specificities that their functions demand and that the military career imposes on them. Such a framework is a challenge for the SEAD ("Seção de Ensino à Distância", the same as a Distance Learning Section) and for the Student-Captain himself.

In view of what was presented, the present research work aims to, limited to the group of EsAO Captains-Students in Distance Learning in 2019, explore this picture, seeking to analyze the challenge faced in SEAD's work, to explore specificities faced by the Captains-Students in their functions in their home quarters and seek to establish a relationship between this framework and the scores obtained in the Formal Tests referring to EAD 2019.

Keywords: Distance learning. Technology applied to teaching. Military education. Education in the information age.

1 INTRODUÇÃO

A digitalização é uma realidade em diversas dimensões da vida humana e vêm causando transformações nas interações sociais, sobretudo na esfera da obtenção e processamento de informações. A popularização das tecnologias digitais acelera ainda mais o ritmo dessa mudança na dinâmica de relacionamento com a informação, visão corroborada no trecho que segue:

A intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos, observada na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões. (BACICH e MORAN, 2017. p. 14)

A tal “dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico” (BACICH e MORAN, 2017. p. 14) vem provocando mudanças significativas em diversas áreas, sobretudo no processo de ensino-aprendizagem. Segundo BACICH e MORAN (2017, p. 23), no mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o sujeito que aprende passa a ser o protagonista do processo de ensino. Em consequência dessa nova relação dos estudantes com a dimensão informacional, os processos educacionais vêm se alterando em ritmo acelerado, ainda mais se considerar-se a grande popularização dos dispositivos digitais móveis.

Diante de todos esses fatores que englobam a popularização dos dispositivos móveis digitais, a dissolução das fronteiras entre o espaço virtual e o físico e a relativização do conceito da distância no espaço e tempo, foi possível reimaginar as limitações do espaço escolar e hoje é operacionalmente exequível a implementação nas instituições de aprendizagem da modalidade de Ensino a Distância (EAD) diante de algum investimento financeiro e de mão de obra.

Como extrato heterogêneo da comunidade acadêmica do Brasil, o ambiente de ensino militar no Exército Brasileiro (EB) voltado para o efetivo profissional também passa por esse processo de transformação. Os mesmos quadros transformacionais na área da educação que a sociedade vislumbra são encontrados, também, no EB. Porém, o profissional da Defesa possui algumas especificidades complicadoras em se tratando de processos educacionais formais: os militares precisam enfrentar as distâncias provocadas pela cultura militar da vivência nacional, as atribuições de suas funções que por vezes não permitem seu afastamento físico e impõe a limitação temporal para o estudo e, ainda, a impossibilidade do trânsito para as escolas e centros de aperfeiçoamento.

Entretanto, as novas tecnologias digitais, se bem aproveitadas, possibilitam a mitigação desses fatores complicadores. Diante das novas possibilidades de ensino trazidas pelo mundo digital, o Exército Brasileiro tem buscado implementar o EAD em suas escolas, colégios e centros de ensino e aperfeiçoamento. Essa medida é tomada tanto no intuito de prover novos conhecimentos e capacidades totalmente à distância, quanto diminuir a carga horária dos módulos de cursos presenciais, economizando dinheiro público e otimizando o aperfeiçoamento do seu público interno para o melhor aproveitamento.

Tal estratégia foi implementada com sucesso e já está em operação no âmbito do Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Dessa maneira, apesar de todos os fatores complicadores que a carreira das armas apresenta, após o 1º ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO 1º Ano), em EAD, o capitão aluno se apresenta a EsAO com o conhecimento administrativo e a base do conhecimento tático planejados, de maneira que possa provar o seu conhecimento com sucesso nas Provas Formais 1 e 2 (PF 1 e 2), que fecham o ciclo do EAD de cada turma do CAO da linha de ensino bélica.

1.1 PROBLEMA

O cronograma dos cursos da EsAO para o aperfeiçoamento dos capitães de carreira (linha de ensino militar bélica) prevê, atualmente, dois anos de formação: no primeiro ocorre o módulo em EAD e no segundo ocorre o módulo em ensino presencial. O seu corpo discente, destes cursos em específico (existem outros cursos na EsAO voltado para outras linhas de ensino militares, como saúde e docência), é composto, no período em EAD (que dura do início do CAO , por Capitães-Alunos distribuídos em diversas regiões do Brasil, cada uma com suas especificidades culturais, logísticas e com demandas diferentes no que diz respeito à vida militar e suas missões.

Na ótica da igualdade das condições de estudo e aprendizagem, nesse momento, se apresentam a problemática das especificidades que cada realidade de cada Organização Militar (OM) e função impõe ao discente, que será formalmente avaliado ao fim do módulo em EAD. Como “a educação a distância requer planejamento, execução, acompanhamento e avaliação permanentes” (SILVA, 2013. pag 7), tal questão apresenta um desafio a ser vencido pela Seção de Ensino à Distância (SEAD), visando a isonomia nas avaliações somativas que finalizam o módulo em EAD da EsAO. Dessa forma, após a implementação do sistema em EAD,

que certamente foi o primeiro degrau do processo, é evidenciada, por SILVA, a essência dessa questão:

Assim, o grande desafio não se encontra mais nos meios para se disponibilizar cursos a distância, mas, sim, em como fazer com que as iniciativas nessa modalidade sejam capazes de atingir o grande objetivo de viabilizar a aprendizagem efetiva e compatível com as necessidades de cada indivíduo (SILVA, 2013. pag 8)

Esse problema é minimizado a medida em que são regulamentados procedimentos a serem tomadas pela OM para mitigá-lo. Já é realizada a nomeação de um tutor local, ou seja, um militar hierarquicamente mais antigo que deverá auxiliar e orientar o estudo do discente, e, ainda, a determinação de horários específicos para o estudo durante o expediente. Entretanto, nem sempre a função do militar permite que ele consiga as condições ideais para o seu estudo ou nem sempre as particularidades de sua OM permitem atendê-las. Cada Capitão Aluno, em sua OM, está inserido num contexto específico e particular.

Existem, ainda, fatores que podem ser considerados como sub especificidades. Como exemplo, é possível citar um Capitão que faz o seu curso em EAD em uma comunidade fronteiriça no interior da Amazônia com limitação de internet enquanto outro serve em Brasília e vive uma atribulada função de segurança de autoridades que demanda comprometimento diuturno ao passo que um terceiro dispõe de uma maior tranquilidade, pois sua função permitiu o afastamento regulamentar de suas atividades para o estudo. É possível também, elencar as divergentes situações de “trânsito”, período de 30 dias destinado a mudanças, juntamente com o período de “instalação”, período regulamentar entre 4 a 8 dias destinado a otimização do processo de mudança (a EsAO, visando isonomia nos procedimentos concede 8 dias para todos os alunos), que antecedem as PF1 e PF2. Nesse caso, enquanto um capitão consegue se programar com antecedência, realizar a sua mudança e estudar com calma utilizando o restante do tempo destinado ao trânsito para o estudo, outro, por exemplo, não se programa corretamente, tem problemas com a empresa de mudanças contratada e acaba não utilizando o período do trânsito e nem o de instalação para estudar de maneira proveitosa. Há, ainda o caso dos militares que, durante o CAO 1º Ano serviam na Guarnição do Rio de Janeiro, o que não o permitiu gozar de trânsito, nem instalação, o que pode também ser um complicador em relação a tempo de estudo disponível.

Considerando os fatores abordados anteriormente, é possível nos fazer o seguinte questionamento:

Os fatores extra estudo (pessoais, profissionais e administrativos) dificultam a aprendizagem dos conteúdos verificados nas PF 1 e 2 do início do EAD até a sua execução?

1.2 OBJETIVOS

Visando responder o problema, objetivo geral do presente estudo é, no contexto das especificidades vivenciadas pelos Capitães Alunos em suas OM de origem e no período de trânsito, **apontar** quais os possíveis fatores foram os que mais influenciaram nos resultados das PF 1 e 2.

Com esse fim, é possível elencar objetivos específicos que podem direcionar o estudo de maneira proveitosa, os quais:

- a) **apontar** as dificuldades encontradas pelos alunos, em suas OM, durante a realização do EAD;
- b) **apontar** as dificuldades encontradas no processo de mudança no período de trânsito; e
- c) **comparar** tais informações com o parâmetro geral que serão os graus obtidos nas PF1 e 2.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A concessão do tempo de estudos associada a ministração de um EAD de qualidade, auxiliam sobremaneira na formação do futuro capitão aperfeiçoado, proporcionando um aumento nos graus obtidos pelos alunos ao longo do ensino presencial. Entretanto, nem sempre as condições são as mais favoráveis para que o chamado “estado da arte” seja alcançado nesse contexto.

Dessa forma, o presente artigo científico busca levantar possíveis fatores relacionados às especificidades enfrentadas pelo discente em todo o período que vai desde o início do EAD até a aplicação das PF 1 e 2 e tentar relacioná-los com o seu desempenho no estudo e, por consequência, com a absorção do conhecimento.

Com essas informações em mãos, será possível à SEAD avaliar se tais fatores são relevantes ao ponto de que seja necessário adaptar sua metodologia e ferramentas de ensino, no intuito de prover soluções no sentido de mitigar a problemática da isonomia.

Em outras palavras, se for possível chegar aos fatores que dificultam o aprendizado, é possível à EsAO fazer, de maneira mais assertiva, gestões administrativas ou sobre o ambiente virtual, ou, ainda, gestões juntos às OM de

origem visando neutralizar, na medida do possível, tais fatores.

2 METODOLOGIA

No intuito de levantar e organizar informações a respeito do tema, o presente artigo científico se baseou em leitura e fichamento das fontes e, primordialmente, na coleta de dados através de pesquisa por questionário online, **limitando-se ao grupo dos Capitães Alunos da linha de ensino militar bélica que realizaram o módulo em EAD da EsAO no ano de 2019**. Houve, ainda, argumentação e a verificação dos resultados no intuito de que fossem alcançadas conclusões para o problema.

A pesquisa priorizou a abordagem do problema de maneira **quantitativa**, pois trabalhou-se de maneira a colher dados objetivos do grupo de estudo e relacioná-los entre si, levando a uma solução ou objetivo geral através da modalidade **analítica** dos dados.

A aproximação da resposta do problema foi limitada ao grau de confiança de 85% com uma margem de erro de 7%, calculado de acordo com o site "<https://pt.surveymonkey.com/mp/margin-of-error-calculator/>", proporcionados pela amostra de 85 discentes de uma população de 467. E estudo se deu através da seguinte metodologia:

- foi elaborado um questionário que levantava os aspectos relevantes ao presente estudo e este foi submetido a um pré-teste junto a dois capitães alunos do CAO 2º Ano de 2020 para verificar os possíveis erros;

- partindo do pressuposto de que o grau de efetividade do aprendizado do discente, no caso do presente estudo, é medido pelo resultado das PF 1 e 2, foi feita uma divisão da amostra em subgrupos baseados na média destas PF de maneira escalonada e a elencar os discentes que obtiveram diferentes graus de êxito nestas;

- dentro de cada subgrupos separados, foram levantados os possíveis fatores que poderiam embasar o aprendizado do discente, como o grau de dedicação aos estudos, a influência do tutor sobre o estudo do discente e outros;

- dentro dos mesmos subgrupos, foram, também, levantados os possíveis fatores de prejuízo ao estudo e, no intuito de facilitar o processo comparativo, estabeleceu-se uma relação, ou taxa, do número de incidências (na pesquisa feita neste estudo) dos fatores de prejuízo ao estudo e aprendizado por discente (número de fatores de prejuízo ao estudo relatados/número de discentes);

- foi feita a comparação entre os subgrupos relacionando o grau de êxito de cada um deles com a taxa de incidência de fatores de prejuízo; e

- tal comparação foi relativizada e atenuada com, já citados anteriormente, os possíveis fatores que poderiam embasar o aprendizado do discente, dado que estes poderiam neutralizar, em relação ao grau obtido nas PF, as condicionantes negativas para o aprendizado; e

- dessa forma, ao comparar e relacionar todos os dados obtidos, foi possível obter uma aproximação da resposta do problema.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A fim de tornar a pesquisa exequível, houve a delimitação do tema baseando-se na literatura brasileira existente desde o ano de 2010 até os dias de hoje.

a. Critério de inclusão:

- Estudos e publicações em português relacionados a novas metodologias de ensino e EAD; e

- Matérias e Artigos Científicos relacionados ao tema.

b. Critério de exclusão:

- Estudos anteriores a 2010, devido ao interesse do estudo nos aspectos e literaturas mais atuais do EAD; e

- Estudos em idiomas que não seja o português.

2.2 COLETA DE DADOS

No aprofundamento acerca do tema, a pesquisa do grupo a ser estudado contemplou a coleta de dados através de questionário.

2.2.1 Questionário

Foi realizado, no período de 22 de maio a 04 de agosto de 2020, um questionário quantitativo com a amostra (limitada a todos os Capitães Alunos que compõe a turma da EsAO na linha de ensino bélica que realizaram o CAO 1º Ano em 2019 e o realizaram as PF 1 e 2 em 2020) que levantava questões acerca das médias dos graus obtidos nas PF 1 e 2 e dos possíveis fatores que os influenciaram. O questionário foi disponibilizado a todo o efetivo de 467 Capitães Alunos que compõe o grupo a ser estudado, via “whatsapp”, e desse efetivo, 85 militares responderam o questionário, formando a amostra. As questões foram levantadas de maneira voluntária através da plataforma on-line “GoogleForms”, na qual foram apresentados o autor e os objetivos do presente estudo. O teor do questionário seguirá em anexo ao presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

Dos 467 Capitães Alunos presentes na EsAO em 2020, 87 responderam ao questionário. Sendo que destes, 85 se enquadravam no grupo a ser estudado, ou seja, 85 cursaram o módulo em EAD em 2019 e, ainda, realizaram as PF1 e 2 no corrente ano. Portando, dos 87 que responderam, apenas 85 tiveram seus resultados considerados, formando a amostra de estudo.

Todos os gráficos do presente trabalho apresentarão seus dados da seguinte forma: considerando o exemplo da Figura 1, na qual consta os dados referentes ao Subgrupo A, primeiro, virá o nome do segmento (Ex.: "A" – referindo-se ao subgrupo), depois virá o dado bruto (Ex.: "2" – referindo-se ao número bruto de capitães alunos do subgrupo A) e em seguida virá a porcentagem que esse dado bruto traduz em relação à amostra (Ex.: 2,35%).

3.1.1 SEPARAÇÃO DOS SUBGRUPOS DE ESTUDO

Visando facilitar o estudo e atê-lo ao processo metodológico, o grupo estudado foi separado em cinco subgrupos de acordo com a média simples ($\text{grau da PF1} + \text{grau da PF2} / 2$) dos resultados dos graus obtidos nas PF 1 e 2 da seguinte forma:

- Subgrupo A: média entre 9,5 e 10;
- Subgrupo B: média entre 8,5 e 9,499;
- Subgrupo C: média entre 7,5 e 8,499;
- Subgrupo D: média entre 6 e 7,499; e
- Subgrupo E: média entre 0 e 5,999.

Quantitativamente, a divisão dos subgrupos se deu de acordo com gráfico da Figura 1:

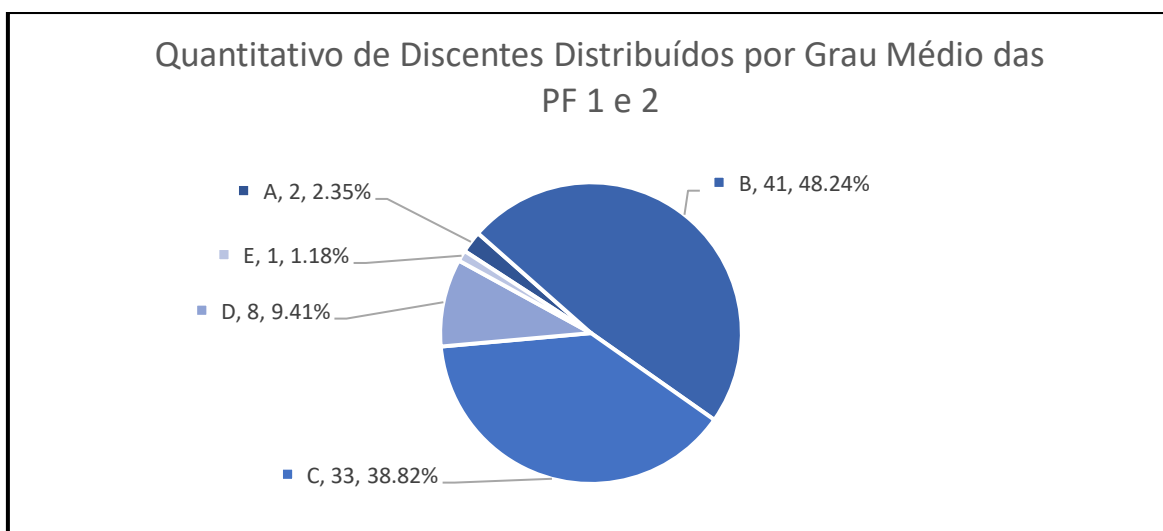


Figura 1 - Gráfico do Quantitativo de Discentes Distribuídos por Grau Médio das PF 1 e 2
Fonte: O autor.

Considerando a população de 467 discentes e a amostra de 85 participantes do estudo, foi possível obter um grau de confiança de 85% com uma margem de erro de 7%, como explicado no tópico que trata da metodologia. Assim, para fins de comparação e discussão, no intuito de evitar falsos resultados e considerando que os Subgrupos A, D e E possuem, respectivamente, apenas 2 (0,42%), 8 (1,71%) e 1 (0,21) indivíduos, estes foram desprezados. Entretanto, os dados colhidos destes subgrupos serão apresentados no presente trabalho para registro e compilação de dados gerais, mas não com o mesmo detalhamento e quantidade de gráficos dos grupos utilizados na discussão.

Nos trechos que seguem, serão expostos os resultados obtidos de cada subgrupo estudado.

3.1.1.1 SUBGRUPO A (RESULTADOS ENTRE 9,5 E 10)

Como mostrado na Figura 1, dos 85 discentes computados, apenas 2 (2,35%) se enquadraram no Subgrupo A. Seguem seus parâmetros.

3.1.1.1.1 SUBGRUPO A: TIPOS DE OM

Dentre as opções de tipos de OM de origem (Operacional, de Ensino, Administrativa ou outras), 100% (2) dos indivíduos de Subgrupo A estavam servindo em 2019 em OM Operacionais.

3.1.1.1.2 SUBGRUPO A: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO AO TUTOR

Dentre as opções de grau de importância atribuído à influência do Tutor sobre o resultado das provas (Muito Importante, Importante, Pouco Importante ou Irrelevante), 100% (2) dos indivíduos de Subgrupo A o consideraram “Importante”.

3.1.1.1.3 SUBGRUPO A: INÍCIO DO ESTUDO DE MANEIRA REGULAR

Dentre as opções relacionadas ao período de início do estudo de maneira regular (durante o EAD em 2019 na OM de origem, durante as férias, durante o trânsito, durante a instalação, e após a instalação), 100% (2) dos indivíduos de Subgrupo A afirmaram terem iniciado seus estudos durante o EAD em 2019, em sua OM de origem.

3.1.1.1.4 SUBGRUPO A: GRAU DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS

O grau de dedicação aos estudos foi avaliado em dois períodos distintos: durante o EAD, em 2019, na OM de origem do militar e após o desligamento de sua OM.

Em se tratando do Subgrupo A, 100% dos indivíduos afirmaram que (dentre as opções “extremamente dedicado”, “dedicado”, “pouco dedicado” e “não foi dedicado”) foram “extremamente dedicados” ao estudo em sua OM de origem.

Com as mesmas opções anteriores, os mesmos indivíduos afirmaram, também, que foram extremamente dedicados ao estudo no período após o desligamento da OM de origem.

3.1.1.1.5 SUBGRUPO A: FATORES QUE PREJUDICARAM O ESTUDO

Os fatores que, segundo o questionário, prejudicaram o estudo estão especificados abaixo em referência ao período do EAD na OM de origem (figura 2) e após o desligamento desta (figura 3).

Cabe ressaltar que cada indivíduo pôde marcar mais de uma opção nessa parte do questionário, possibilitando, no que se refere a contabilidade de dados, um número maior de incidência de fatores que prejudicaram o estudo do que o número em si de candidatos.

Entretanto, mesmo com a possibilidade de marcar mais de uma resposta, o número desses fatores para o período de estudo na OM de origem foi de 1 incidência, ou seja, uma taxa de 1 fator de prejuízo relatado para 2 indivíduos do Subgrupo A.

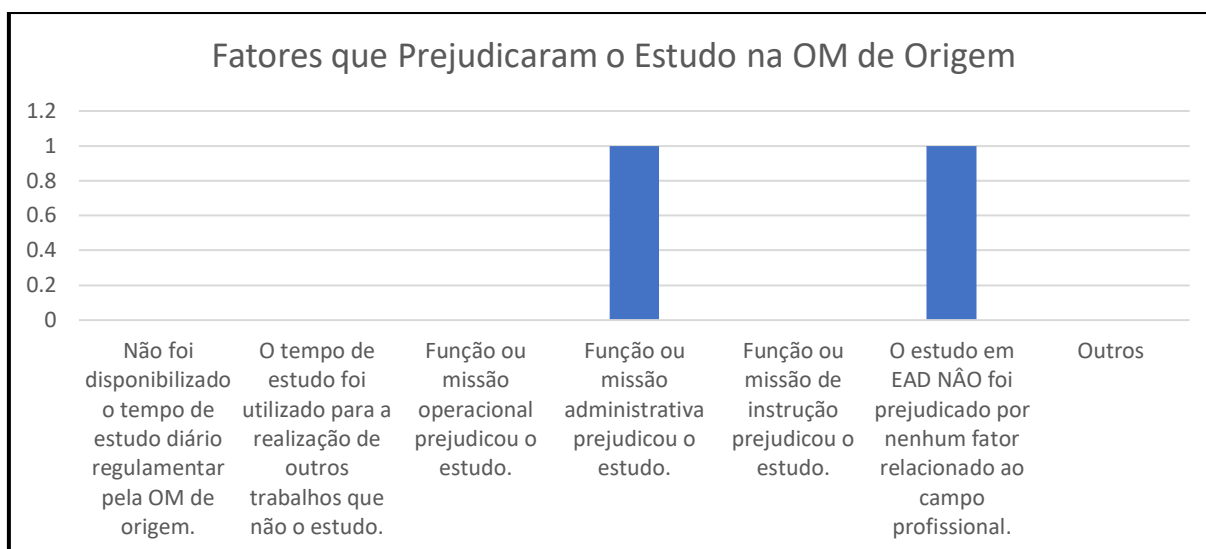


Figura 2 – Fatores que Prejudicaram o Estudo na OM de Origem
Fonte: O autor.

E, já no período após o desligamento da OM, que engloba as férias, o trânsito e a instalação, a incidência de fatores de prejuízo do estudo foi de 2, ou seja, uma relação de proporcionalidade de 1 para 1 em relação aos indivíduos desse subgrupo.

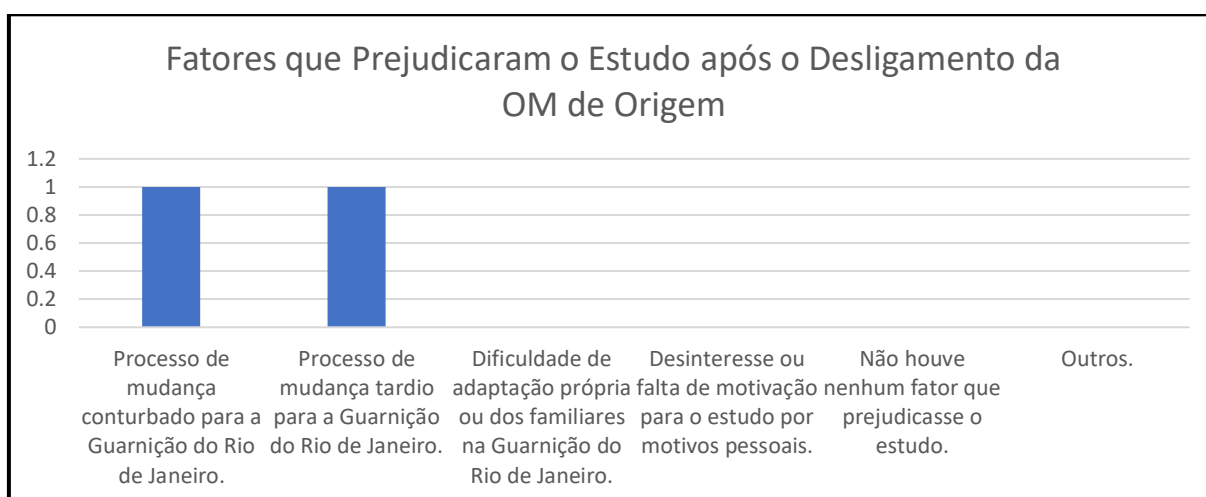


Figura 3 – Fatores que Prejudicaram o Estudo após o Desligamento da OM de Origem
Fonte: O autor.

Além dos dados numéricos, no questionário, 1 dos indivíduos desse subgrupo relatou que gostaria de ter recebido o PNR anteriormente para poder se dedicar com mais afinco aos estudos.

3.1.1.2 SUBGRUPO B (RESULTADOS ENTRE 8,5 E 9,499)

Como mostrado da Figura 1, dos 85 discentes computados, 41 (48,24%) se enquadraram no Subgrupo B. Seguem, agora, os parâmetros desse subgrupo.

3.1.1.2.1 SUBGRUPO B: TIPOS DE OM

Dos 41 indivíduos pertencentes ao Subgrupo B, 61% (25) serviam em OM Operacional, 27% (11) serviam em OM de Ensino, e 12% (5) serviam em OM Administrativa, como mostra a Figura 4.

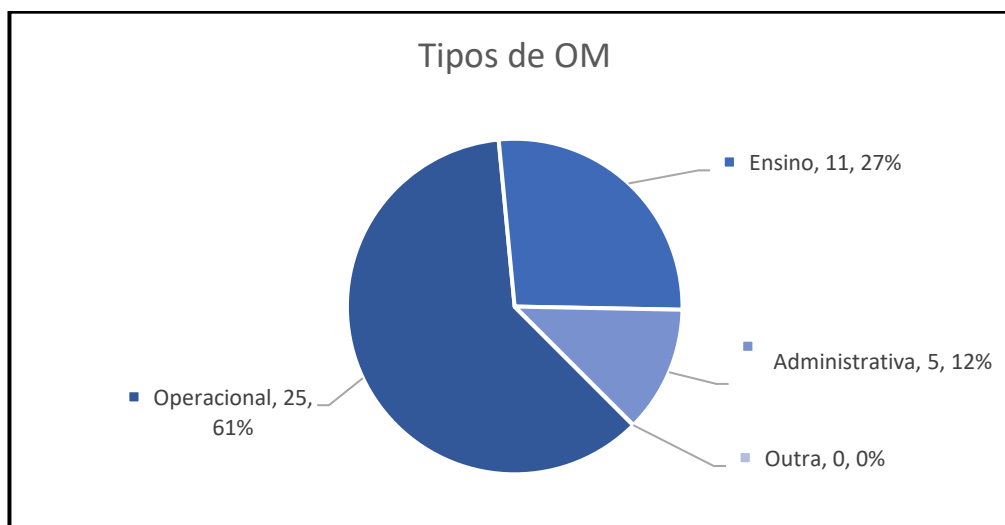


Figura 4 – Tipos de OM
Fonte: O autor.

3.1.1.2.2 SUBGRUPO B: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO AO TUTOR

Dos 41 indivíduos pertencentes ao Subgrupo B, 12% (5) consideraram o grau de influência do Tutor sobre o resultado das provas “Muito Importante”, 29% (12) consideraram “Importante”, 32% (13) consideraram “Pouco Importante” e 27% (11), “Irrelevante”. Como mostra a Figura 5.

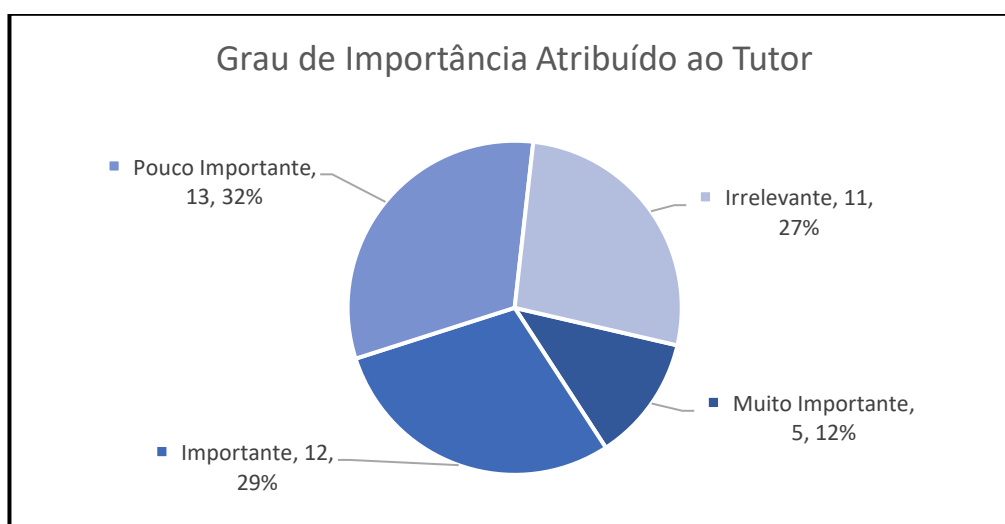


Figura 5 – Grau de Importância Atribuído ao Tutor
Fonte: O autor.

3.1.1.2.3 SUBGRUPO B: INÍCIO DO ESTUDO DE MANEIRA REGULAR

Dos 41 indivíduos pertencentes ao Subgrupo B, 27% (11) afirmaram terem iniciado seus estudos durante o EAD em 2019, 27% (11), durante as férias, 10% (4),

durante o trânsito, 31% (13), durante a instalação e 5% (2), após a instalação. Como mostra a Figura 6.

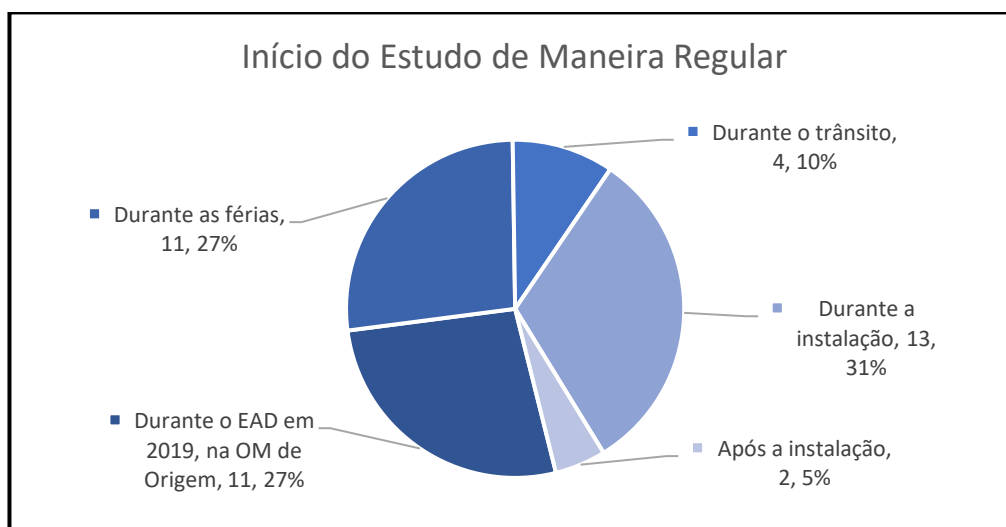


Figura 6 – Início do Estudo de Maneira Regular
Fonte: O autor.

3.1.1.2.4 SUBGRUPO B: GRAU DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS

Dos 41 indivíduos pertencentes ao Subgrupo B, em relação ao grau de dedicação ao estudo durante o período do EAD, na OM de origem, 5% (2) declararam terem sido extremamente dedicados, 61% (25) declararam terem sido dedicados, 24% (10), pouco dedicados e 10% (4) afirmaram não terem sido dedicados, como mostra a Figura 7.

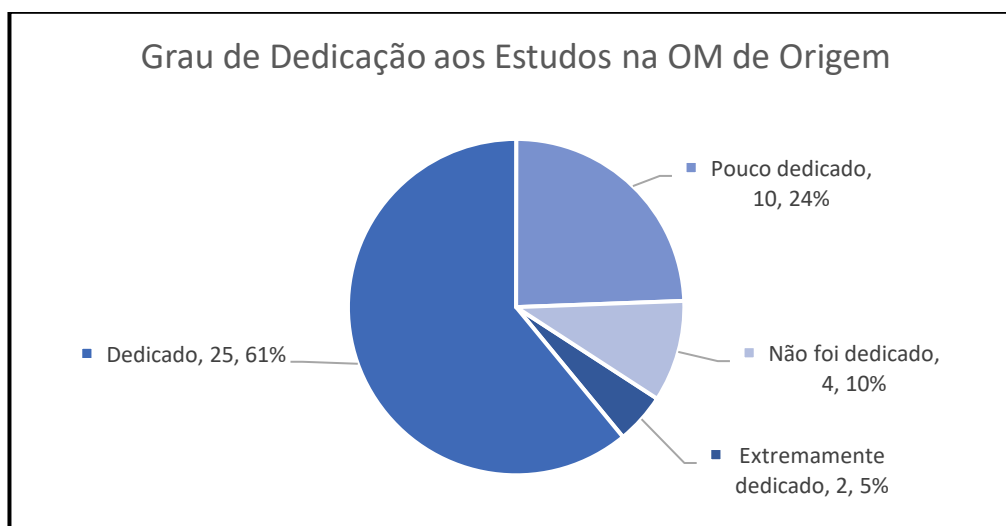


Figura 7 – Grau de Dedicção aos Estudos na OM de Origem
Fonte: O autor.

Já no período após o desligamento da OM de origem, 54% (22) declararam terem sido extremamente dedicados, 34% (14) declararam terem sido dedicados, 7% (3), pouco dedicados e 5% (2) afirmaram não terem sido dedicados, como mostra a Figura 8.

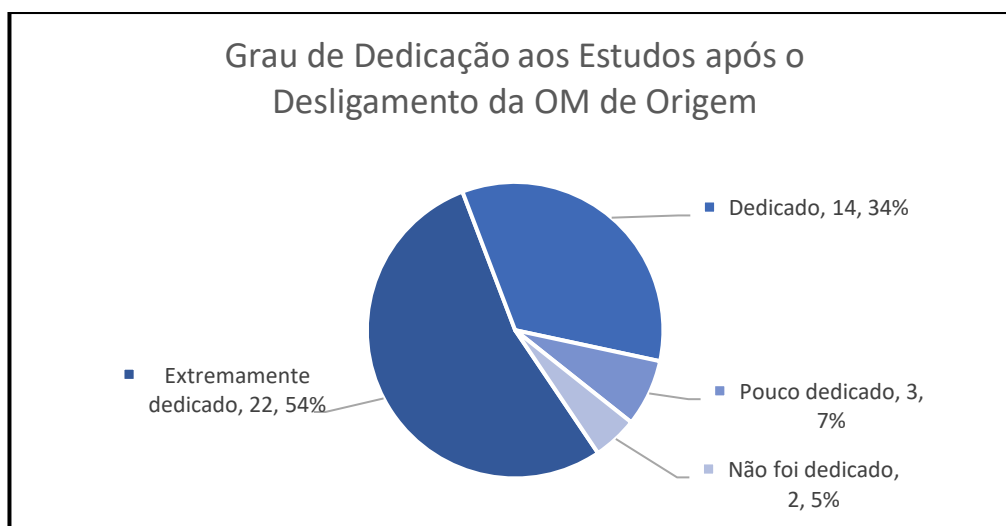


Figura 8 – Grau de Dedicção aos Estudos após o Desligamento da OM de Origem
Fonte: O autor.

3.1.1.2.5 SUBGRUPO B: FATORES QUE PREJUDICARAM O ESTUDO

Os fatores que, segundo o questionário, prejudicaram o estudo estão especificados abaixo em referência ao período do EAD, na OM de origem, (Figura 9) e após o desligamento desta (Figura 10).

Cabe ressaltar, novamente, que cada indivíduo pôde marcar mais de uma opção nessa parte do questionário, possibilitando, no que se refere a contabilidade de dados, um número maior de incidência de fatores que prejudicaram o estudo do que o número em si de candidatas.

No Subgrupo B com 41 discentes, o número desses fatores, considerando o período de estudo na OM de origem, foi de 55 incidências (a 6ª coluna não é contada, por se tratar justamente de situações de não incidência). O que se traduz numa relação de proporcionalidade de 1,34 incidências por discente.

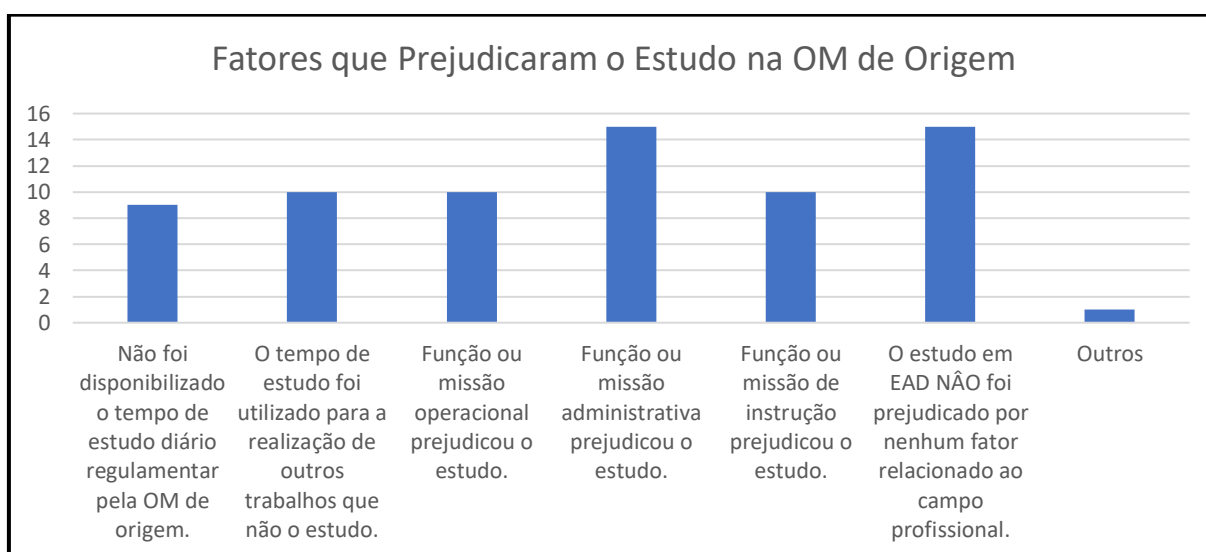


Figura 9 – Fatores que Prejudicaram o Estudo na OM de Origem

Fonte: O autor.

Já no período após o desligamento da OM, que engloba as férias, o trânsito e a instalação, a incidência de fatores de prejuízo do estudo foi de 30, gerando uma relação de proporcionalidade de 0,73 incidências por discente.

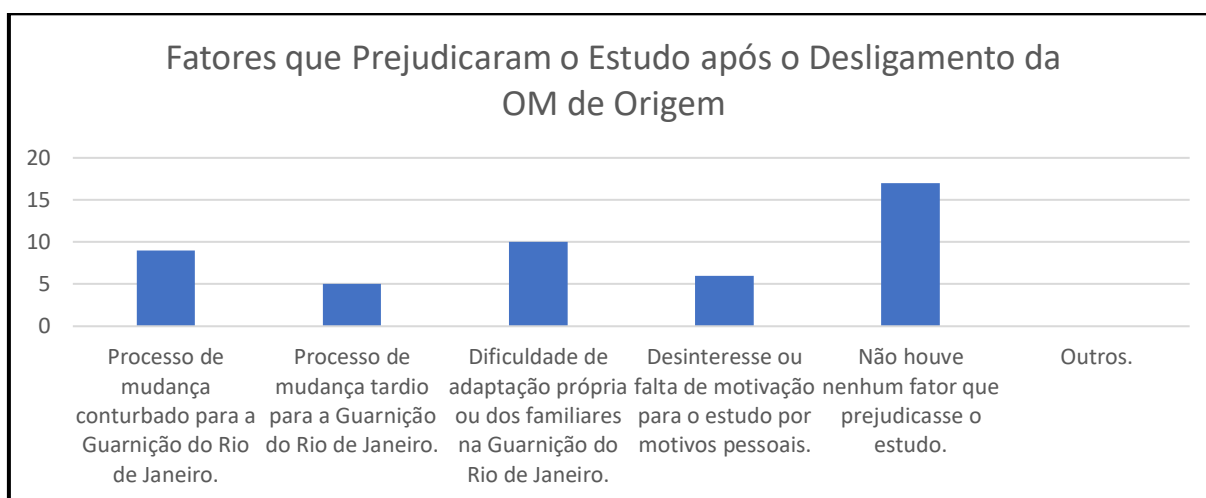


Figura 10 – Fatores que Prejudicaram o Estudo após o Desligamento da OM de Origem

Fonte: O autor.

Ao especificar os problemas relacionados ao processo de mudança ou adaptação à guarnição do Rio de Janeiro, houve: 2 incidências relacionadas à indefinição ou demora para distribuição de PNR; 3 incidências de problemas estruturais com o PNR; e 1 incidência de problemas de adaptação à guarnição de Rio de Janeiro.

3.1.1.3 SUBGRUPO C (RESULTADOS ENTRE 7,5 E 8,499)

Como mostra a Figura 1, dos 85 discentes computados, 33 (38,82%) se enquadraram no Subgrupo C. Seguem, agora, os parâmetros desse subgrupo.

3.1.1.3.1 SUBGRUPO C: TIPOS DE OM

Dos 33 indivíduos pertencentes ao Subgrupo C, 58% (19) serviam em OM Operacional, 21% (7) serviam em OM de Ensino, e 21% (7) serviam em OM Administrativa, como mostra a Figura 11.

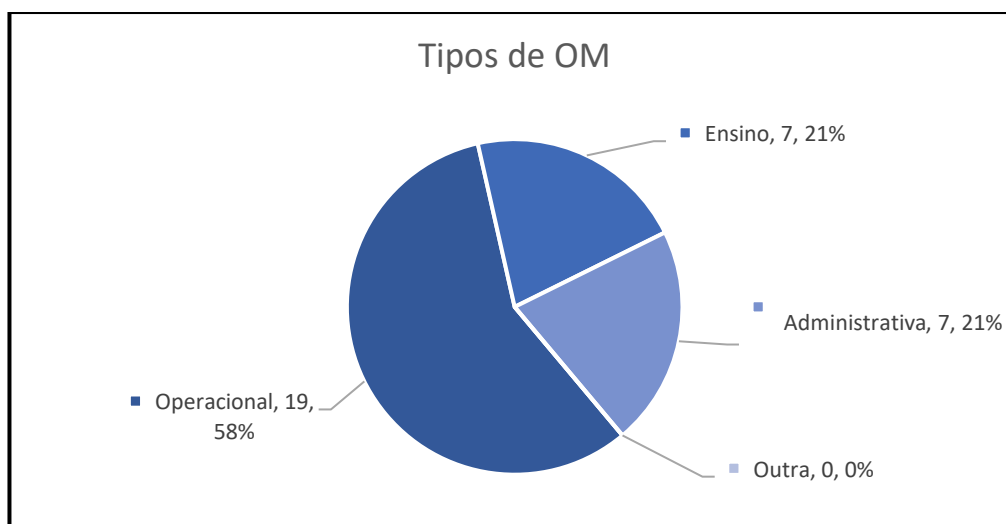


Figura 11 – Tipos de OM
Fonte: O autor.

3.1.1.3.2 SUBGRUPO C: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO AO TUTOR

Dos 33 indivíduos pertencentes ao Subgrupo C, 24% (8) consideraram o grau de influência do Tutor sobre o resultado das provas “Muito Importante”, 37% (12) consideraram “Importante”, 21% (7) consideraram “Pouco Importante” e 18% (6), “Irrelevante”. Como mostra a Figura 12.

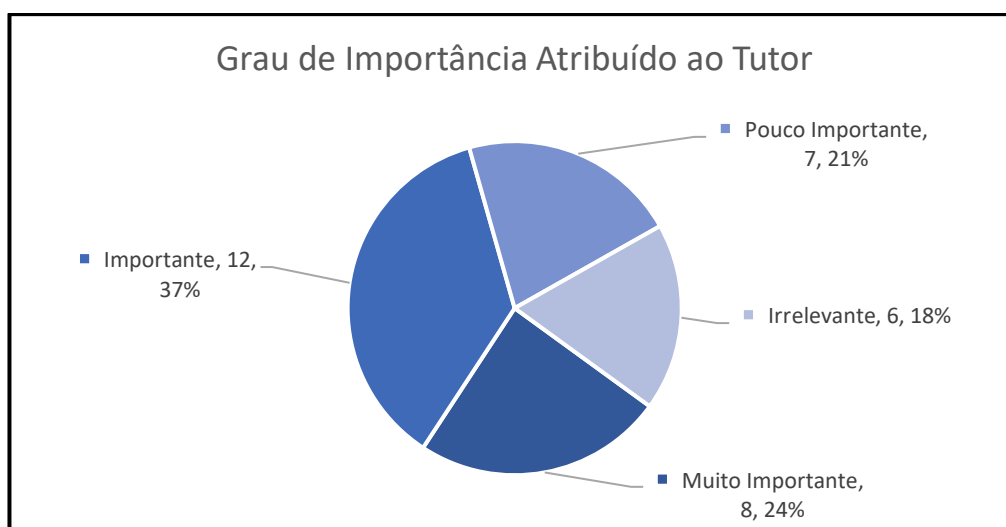


Figura 12 – Grau de Importância Atribuído ao Tutor
Fonte: O autor.

3.1.1.3.3 SUBGRUPO C: INÍCIO DO ESTUDO DE MANEIRA REGULAR

Dos 33 indivíduos pertencentes ao Subgrupo C, 21% (7) afirmaram terem iniciado seus estudos durante o EAD em 2019, 15% (5), durante as férias, 27% (9), durante o trânsito, 31% (10), durante a instalação e 6% (2), após a instalação. Como mostra a Figura 13.

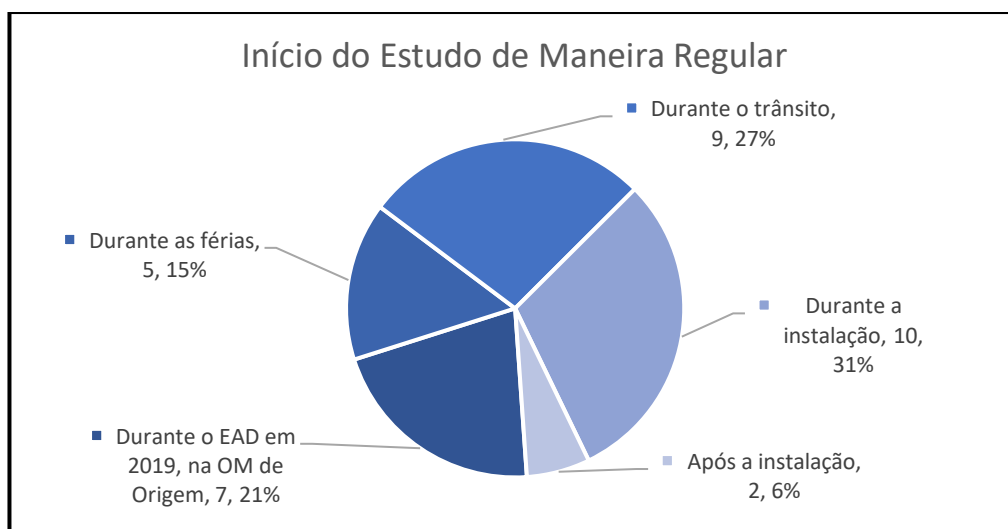


Figura 13 – Início do Estudo de Maneira Regular
Fonte: O autor.

3.1.1.3.4 SUBGRUPO C: GRAU DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS

Dos 33 indivíduos pertencentes ao Subgrupo C, em relação ao grau de dedicação ao estudo durante o período do EAD, na OM de origem, 6% (2) declararam terem sido extremamente dedicados, 49% (16) declararam terem sido dedicados, 30% (10), pouco dedicados e 15% (5) afirmaram não terem sido dedicados, como mostra a Figura 14.

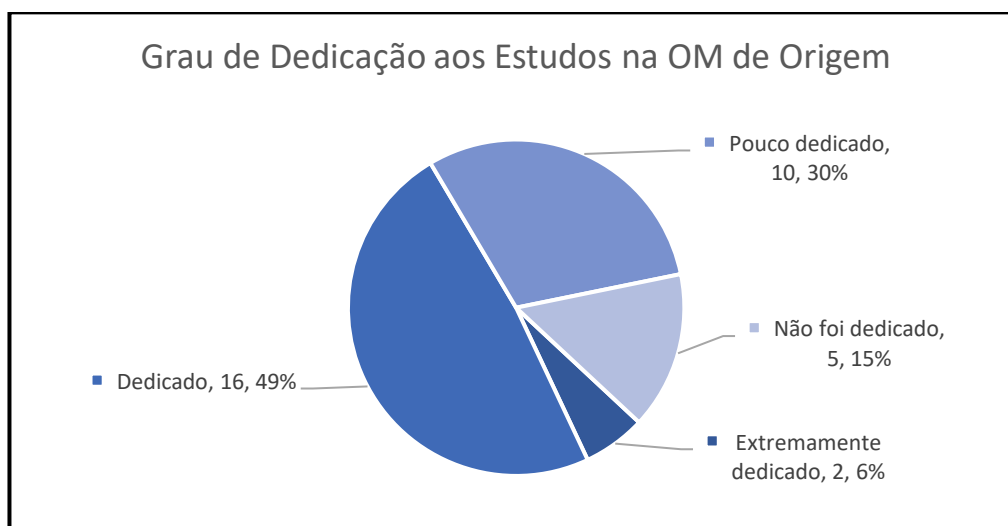


Figura 14 – Grau de Dedicção aos Estudos na OM de Origem
Fonte: O autor.

Já no período após o desligamento da OM de origem, 40% (13) declararam terem sido extremamente dedicados, 30% (10) declararam terem sido dedicados, 27% (9), pouco dedicados e 3% (1) afirmaram não terem sido dedicados, como mostra a Figura 15.

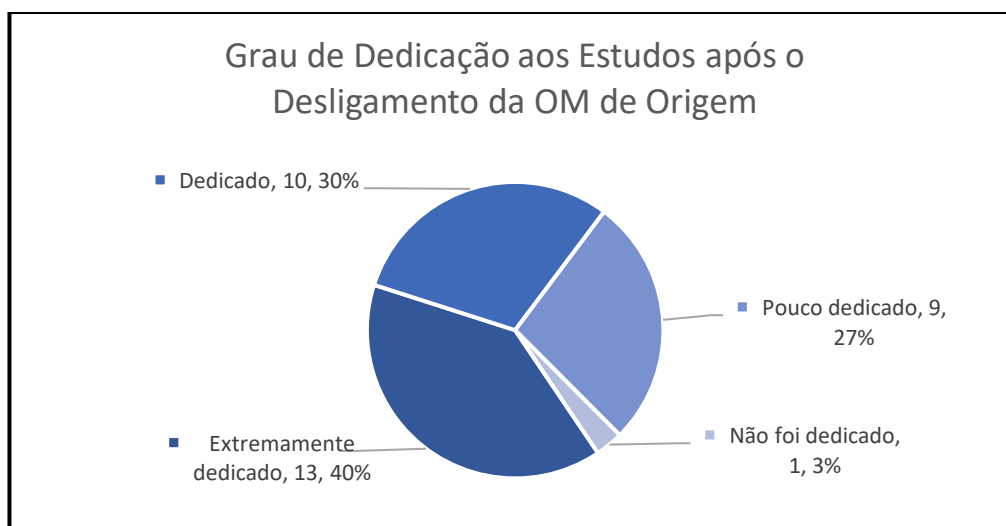


Figura 15 – Grau de Dedicção aos Estudos após o Desligamento da OM de Origem
Fonte: O autor.

3.1.1.3.5 SUBGRUPO C: FATORES QUE PREJUDICARAM O ESTUDO

Os fatores que, segundo o questionário, prejudicaram o estudo estão especificados abaixo em referência ao período do EAD, na OM de origem, (Figura 16) e após o desligamento desta (Figura 17).

Cabe lembrar que cada indivíduo pôde marcar mais de uma opção nessa parte do questionário, possibilitando, no que se refere a contabilidade de dados, um número maior de incidência de fatores que prejudicaram o estudo do que o número em si de candidatos.

No Subgrupo C com 33 discentes, o número desses fatores, considerando o período de estudo na OM de origem, foi de 83 incidências (a 6ª coluna não é contada, por se tratar justamente de situações de não incidência). O que se traduz numa relação de proporcionalidade de 2,51 incidências por discente.

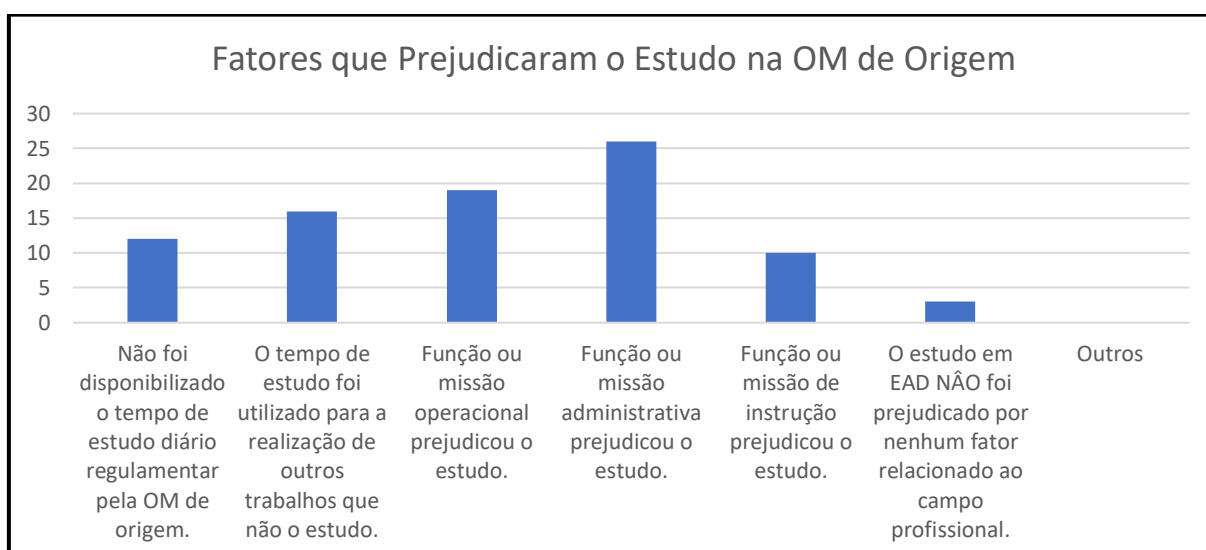


Figura 16 – Fatores que Prejudicaram o Estudo na OM de Origem

Fonte: O autor.

Já no período após o desligamento da OM, que engloba as férias, o trânsito e a instalação, a incidência de fatores de prejuízo do estudo foi de 46, gerando uma relação de proporcionalidade de 1,3 incidências por discente.

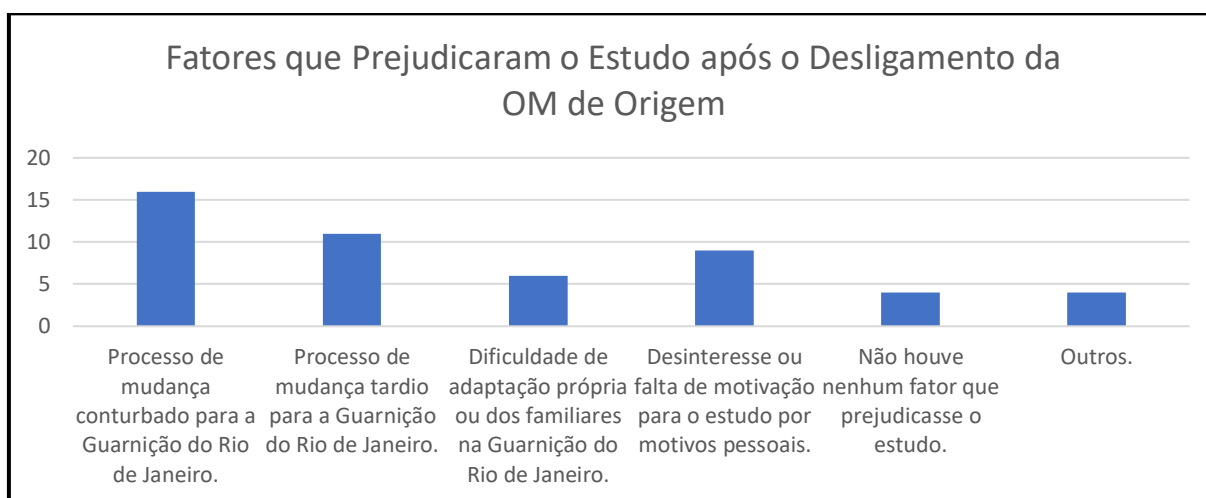


Figura 17 – Fatores que Prejudicaram o Estudo após o Desligamento da OM de Origem

Fonte: O autor.

Ao especificar os problemas relacionados ao processo de mudança ou adaptação à guarnição do Rio de Janeiro, houveram: 7 incidências relacionadas à indefinição ou demora para distribuição de PNR; 3 incidências de problemas estruturais com o PNR; 1 incidência de problemas logísticos com a mudança; 3 incidências de problemas familiares; e 2 incidências de problemas de adaptação à guarnição de Rio de Janeiro.

3.1.1.4 SUBGRUPO D (RESULTADOS ENTRE 6 E 7,499)

Como mostra a Figura 1, dos 85 discentes computados, 8 (9,41%) se enquadraram no Subgrupo D. Seguem, agora, os parâmetros desse subgrupo analisados separadamente.

3.1.1.4.1 SUBGRUPO D: TIPOS DE OM

Dos 8 indivíduos pertencentes ao Subgrupo D, 75% (6) serviam em OM Operacional, 12,5% (1) servia em OM de Ensino, e 12,5% (1) servia em OM Administrativa.

3.1.1.4.2 SUBGRUPO D: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO AO TUTOR

Dos 8 indivíduos pertencentes ao Subgrupo D, 12,5% (1) considerou o grau de influência do Tutor sobre o resultado das provas “Muito Importante”, 37,5% (3)

consideraram “Importante”, 37,5% (3) consideraram “Pouco Importante” e 12,5% (1), “Irrelevante”.

3.1.1.4.3 SUBGRUPO D: INÍCIO DO ESTUDO DE MANEIRA REGULAR

Dos 8 indivíduos pertencentes ao Subgrupo D, 0% (0) afirmou ter iniciado seus estudos durante o EAD em 2019, 12% (1) durante as férias, 25% (2), durante o trânsito, 63% (5), durante a instalação e 0% (0), após a instalação.

3.1.1.4.4 SUBGRUPO D: GRAU DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS

Dos 8 indivíduos pertencentes ao Subgrupo D, em relação ao grau de dedicação ao estudo durante o período do EAD, na OM de origem, 0% (0) declararam terem sido extremamente dedicados, 50% (4) declararam terem sido dedicados, 50% (4), pouco dedicados e 0% (0) afirmaram não terem sido dedicados.

Já no período após o desligamento da OM de origem, 0% (0) declararam terem sido extremamente dedicados, 75% (6) declararam terem sido dedicados, 25% (2), pouco dedicados e 0% (0) afirmaram não terem sido dedicados.

3.1.1.4.5 SUBGRUPO D: FATORES QUE PREJUDICARAM O ESTUDO

Os fatores que, segundo o questionário, prejudicaram o estudo estão especificados abaixo em referência ao período do EAD, na OM de origem, (Figura 18) e após o desligamento desta (Figura 19).

A mesma lógica dos outros subgrupos é utilizada para avaliar esse critério, ou seja, cada indivíduo pôde marcar mais de uma opção nessa parte do questionário, possibilitando, no que se refere a contabilidade de dados, um número maior de incidência de fatores que prejudicaram o estudo do que o número em si de candidatos.

No Subgrupo D com 8 discentes, o número desses fatores, considerando o período de estudo na OM de origem, foi de 16 incidências (a 6ª coluna não é contada, por se tratar justamente de situações de não incidência). O que se traduz numa relação de proporcionalidade de 2 incidências para cada discente.

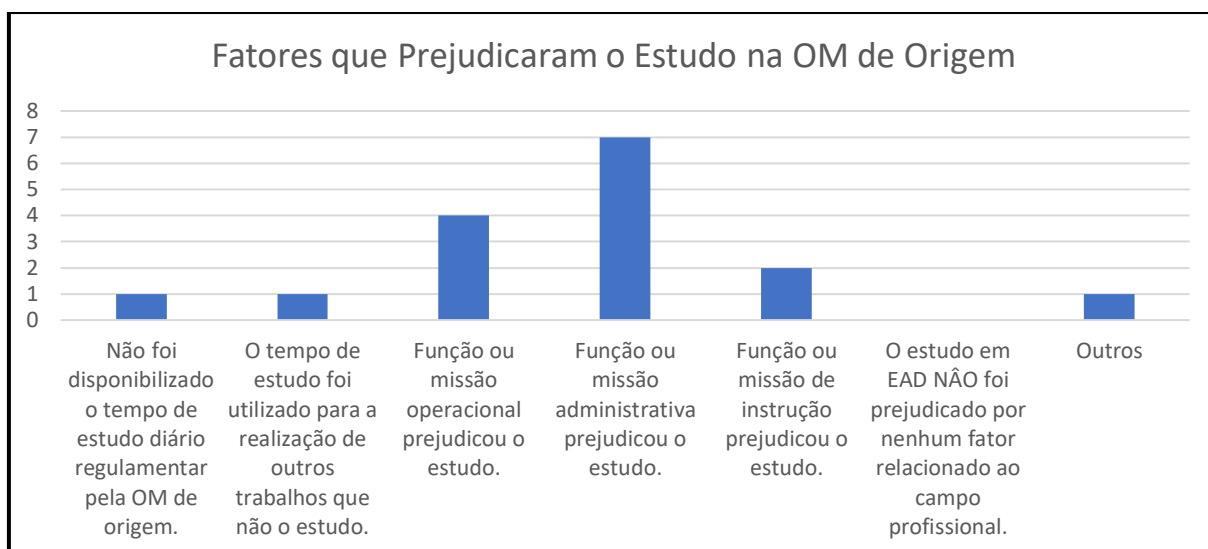


Figura 18 – Fatores que Prejudicaram o Estudo na OM de Origem
Fonte: O autor.

Já no período após o desligamento da OM, que engloba as férias, o trânsito e a instalação, a incidência de fatores de prejuízo do estudo foi, também, de 16, gerando uma relação de proporcionalidade de 2 incidências para cada discente.

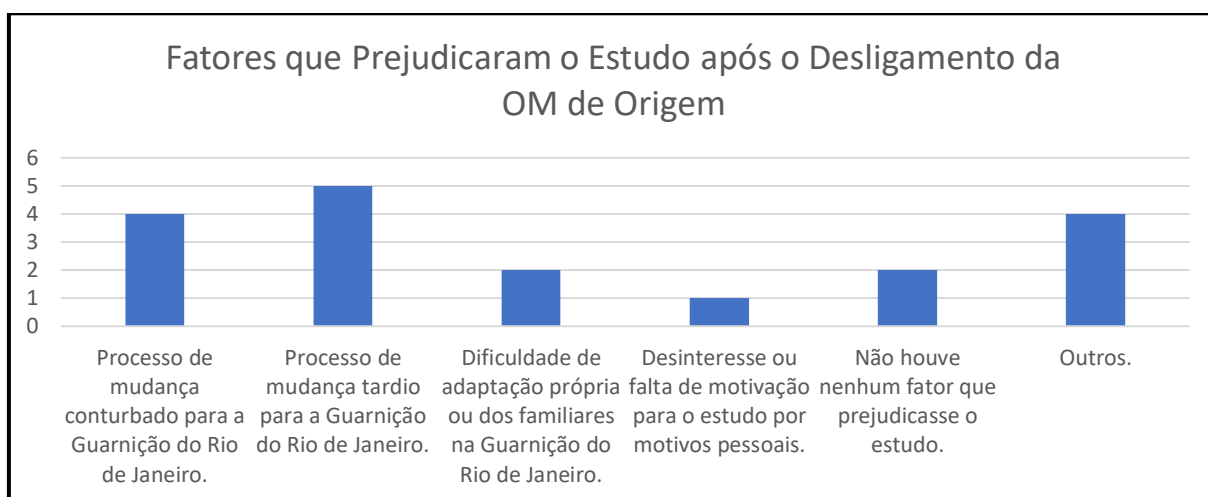


Figura 19 – Fatores que Prejudicaram o Estudo após o Desligamento da OM de Origem
Fonte: O autor.

Ao especificar os problemas relacionados ao processo de mudança ou adaptação à guarnição do Rio de Janeiro, houveram: 3 incidências relacionadas à indefinição ou demora para distribuição de PNR; 1 incidência de problemas estruturais com o PNR; 3 incidência de problemas logísticos com a mudança; 2 incidências de problemas familiares; e 1 incidências de problemas de adaptação à guarnição de Rio de Janeiro.

3.1.1.5 SUBGRUPO E (RESULTADOS ENTRE 0 E 5,999)

Como mostrado da Figura 1, dos 85 discentes computados, apenas 1 (1,18%) se enquadrou no Subgrupo E. Seguem, agora os parâmetros desse indivíduo. Não

foram utilizados gráficos, devido ao fato do subgrupo estar resumido a apenas um indivíduo, o único que respondeu o questionário.

3.1.1.5.1 SUBGRUPO E: TIPOS DE OM

Dentre as opções de tipos de OM de origem (Operacional, de Ensino, Administrativa ou outras), o indivíduo do Subgrupo E servia em OM de Ensino.

3.1.1.5.2 SUBGRUPO E: GRAU DE IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDO AO TUTOR

Dentre as opções de grau de importância atribuído à influência do Tutor sobre o resultado das provas (Muito Importante, Importante, Pouco Importante ou Irrelevante), o indivíduo do Subgrupo E a considerou “pouco importante”.

3.1.1.5.3 SUBGRUPO E: INÍCIO DO ESTUDO DE MANEIRA REGULAR

Dentre as opções relacionadas ao período de início do estudo de maneira regular (durante o EAD em 2019 na OM de origem, durante as férias, durante o trânsito, durante a instalação, e após a instalação), o indivíduo do Subgrupo E iniciou seu estudo durante a instalação.

3.1.1.5.4 SUBGRUPO E: GRAU DE DEDICAÇÃO AOS ESTUDOS

Dentre as opções “extremamente dedicado”, “dedicado”, “pouco dedicado” e “não foi dedicado”, o indivíduo do Subgrupo E não foi dedicado ao estudo em sua OM de origem e, durante o período após o desligamento dessa OM, foi pouco dedicado.

3.1.1.5.5 SUBGRUPO E: FATORES QUE PREJUDICARAM O ESTUDO

O indivíduo pertencente ao Subgrupo E assinalou que, durante o período de estudo na OM de origem houve 3 incidências de fatores prejudiciais ao estudo, ou seja, uma relação de 3 incidências para cada discente.

Já no período após o desligamento da OM, o mesmo indivíduo relatou, novamente, a incidência de 3 fatores de prejuízo do estudo. Ou seja, novamente tem-se a relação de 3 incidências para cada discente.

Além dos dados numéricos, no questionário, ao especificar os fatores relacionados a processo de mudança ou problemas de adaptação, o indivíduo desse subgrupo citou a demora para a distribuição do PNR, problemas pessoais e problemas familiares.

3.1.1.6 COMPILAÇÃO GERAL DOS FATORES DE PREJUÍZO DO ESTUDO

Numa análise mais ampla de todos os fatores de prejuízo do estudo assinalado pelos indivíduos do grupo de estudo que responderam ao questionário, ainda há a necessidade, pela natureza e condicionantes dos diferentes momentos, separá-los entre o período de estudo que se deu nas OM de origem e o período de estudo que se deu após o desligamento do discente dela (férias, trânsito e instalação).

3.1.1.6.1 COMPILAÇÃO GERAL DOS FATORES DE PREJUÍZO DO ESTUDO NA OM DE ORIGEM

Durante o período de estudo na OM de origem, o grupo de estudo, contendo 85 discentes que responderam o questionário, assinalou um total de 136 incidências de fatores de prejuízo ao estudo. Das quais:

- 22 foram relacionadas à não disponibilização do tempo de estudo diário regulamentar por parte da OM;

- 28 foram relacionadas à utilização do tempo de estudo regulamentar para a realização de outros trabalhos que não o estudo;

- 33 foram relacionadas a funções ou missões operacionais;

- 50 foram relacionadas a funções ou missões administrativas;

- 1 foi relacionada função ou missão de instrução; e

- 2 foram relacionadas a outros fatores.

É importante, também, ressaltar que 19 dos 85 discentes assinalaram que o estudo não foi prejudicado por nenhum fator relacionado ao campo profissional durante o período do EAD.

O gráfico, contido na Figura 20, demonstra tal panorama.

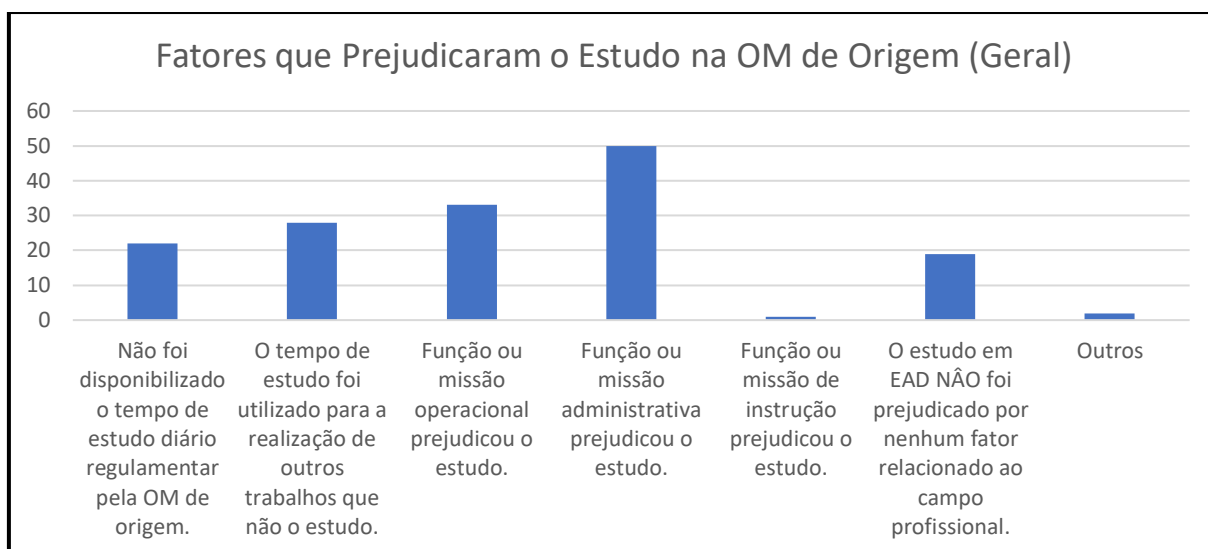


Figura 20 – Fatores que Prejudicaram o Estudo na OM de Origem (Geral)

Fonte: O autor.

Analisando, proporcionalmente, os fatores de prejuízo do estudo durante o período em EAD na OM de origem, temos a seguinte relação:

- 16,2% foram relacionadas à não disponibilização do tempo de estudo diário regulamentar por parte da OM;
- 20,6% foram relacionadas à utilização do tempo de estudo regulamentar para a realização de outros trabalhos que não o estudo;
- 24,3% foram relacionadas a funções ou missões operacionais;
- 36,8% foram relacionadas a funções ou missões administrativas;
- 0,7% foram relacionados a função ou missão de instrução; e
- 1,2% foram relacionadas a outros fatores.

O gráfico na Figura 21 aponta o quadro relatado acima.

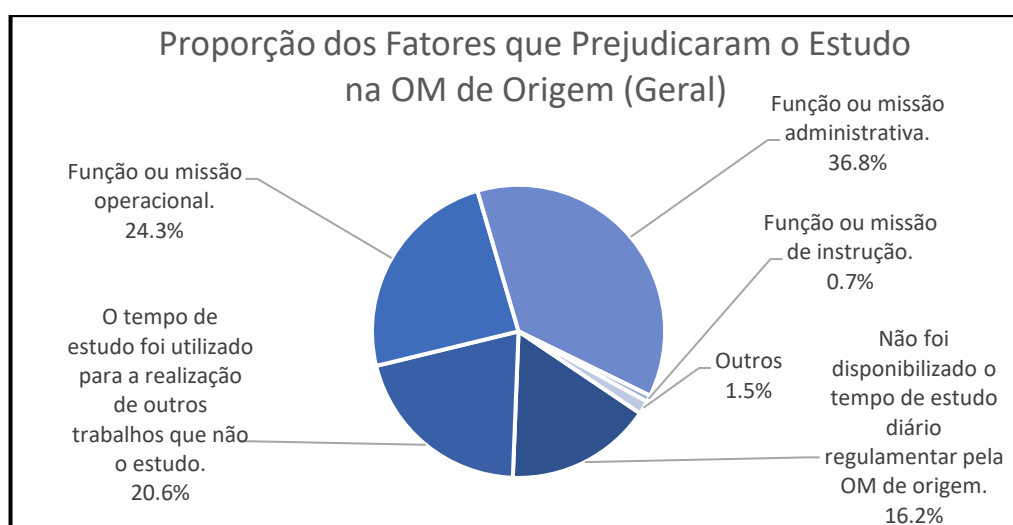


Figura 21 – Proporção dos Fatores que Prejudicaram o Estudo na OM de Origem (Geral)

Fonte: O autor.

3.1.1.6.1 COMPILAÇÃO GERAL DOS FATORES DE PREJUÍZO DO ESTUDO APÓS O DESLIGAMENTO DA OM DE ORIGEM

Durante o período de estudo após o desligamento da OM de origem, o mesmo grupo de estudo, com seus 85 discentes que participantes do levantamento, assinalou um total de 92 incidências de fatores de prejuízo ao estudo. Das quais:

- 31 foram relacionadas a processo de mudança conturbado para a Guarnição do Rio de Janeiro;
- 22 foram relacionadas a processo de mudança tardio para a Guarnição do Rio de Janeiro;
- 19 foram relacionadas a dificuldade de adaptação própria ou dos familiares na Guarnição do Rio de Janeiro;
- 16 foram relacionadas a desinteresse ou falta de motivação para o estudo por motivos pessoais; e
- 4 foram relacionadas a outros fatores.

É importante, também neste caso, ressaltar que 23 dos 85 discentes assinalaram que o estudo não foi prejudicado por nenhum fator relacionado ao campo profissional durante o período do EAD.

O gráfico, contido na Figura 22, demonstra tal panorama.

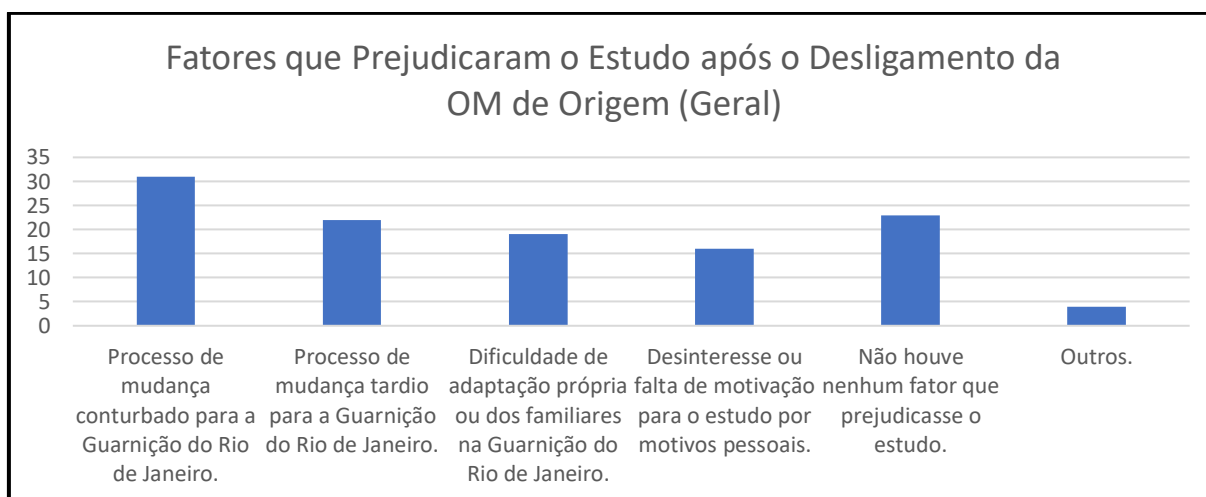


Figura 22 – Fatores que Prejudicaram o Estudo após o Desligamento da OM de Origem (Geral)

Fonte: O autor.

Analisando, proporcionalmente, os fatores de prejuízo do estudo durante o período que se deu após o desligamento da OM de origem, temos a seguinte relação:

- 33,7% foram relacionadas a processo de mudança conturbado para a Guarnição do Rio de Janeiro;
- 23,7% foram relacionadas a processo de mudança tardio para a Guarnição do Rio de Janeiro;

- 20,7% foram relacionadas a dificuldade de adaptação própria ou dos familiares na Guarnição do Rio de Janeiro;
- 17,4% foram relacionadas a desinteresse ou falta de motivação para o estudo por motivos pessoais; e
- 4,3% foram relacionadas a outros fatores.

O gráfico na Figura 23 aponta o quadro relatado acima.

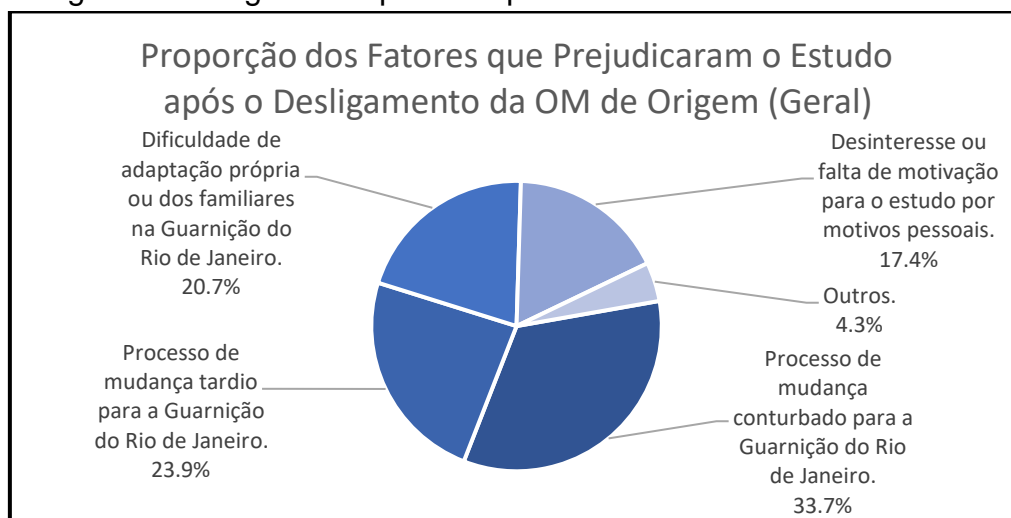


Figura 23 – Proporção dos Fatores que Prejudicaram o Estudo após o Desligamento da OM de Origem (Geral)
Fonte: O autor.

Caso o discente tenha relacionado alguma incidência de prejuízo a estudo relacionada ao processo de mudança ou adaptação, foi aberto um espaço para que fosse especificado o contexto. Nesse caso:

- 14 discentes relacionaram essa situação com a demora para a definição ou disponibilidade do PNR;
- 4 a relacionaram com problemas estruturais no PNR;
- 4 tiveram problemas logísticos com a mudança;
- 6 tiveram problemas familiares;
- 4 tiveram problemas de adaptação próprio e da família à guarnição; e
- 1 teve problemas pessoais.

3.2 DISCUSSÃO

Após a extração e compilação dos dados, foi necessário, para os fins do estudo, que fossem feitas a comparação e discussão dos parâmetros levantados entre os grupos, assim como a análise dos fatores de prejuízo ao estudo em EAD.

Após a já citada margem de erro e o grau de confiabilidade do presente estudo, é retirado da discussão os Subgrupos A, D e E. Dessa forma, restaram para este fim apenas os Subgrupos B e C, os quais, num escalonamento das médias dos resultados das PF1 e 2, deve-se partir da premissa de que o Subgrupo B logrou

maior êxito que o Subgrupo C. Tendo isso, e o processo metodológico em mente, cabe analisar as comparações que seguem.

Dos discentes, em relação aos tipos de OM, 61% de B e 58% de C estavam em OM operacional, 27% de B e 21% de C estavam em OM de Ensino e 12% de B e 21% de C estavam em OM administrativa. Esses parâmetros foram muito próximos, mas mostram uma pequena divergência entre os subgrupos B e C em relação a quantidade de alunos em OM de ensino e administrativa, indicando que, possivelmente, exista uma vantagem para o aprendizado em OM de ensino.

Em relação ao nível de importância atribuído ao trabalho do tutor sobre o grau nas provas, 12% de B e 24% de C consideraram “Muito Importante”, 29% de B e 37% de C consideraram “Importante”, 32% de B e 21% de C consideraram “Pouco Importante” e 27% de B e 18% de C consideraram “Irrelevante”. Surpreendentemente, o subgrupo que se saiu melhor, o B, considerou o trabalho do tutor menos importante do que o que foi considerado pelo subgrupo C, o que indica que, para fins de aprendizado refletido nos graus das PF 1 e 2, o papel do tutor não é muito relevante, provavelmente devido ao tempo que existe entre o trabalho dele em si e a realização das PF.

Quanto ao período de início dos estudos de maneira regular, 27% de B e 21% de C iniciaram durante o EAD em 2019, 27% de B e 15% de C iniciaram durante as férias, 10% de B e 27% de C iniciaram durante o trânsito, 31% de B e 31% de C iniciaram durante a instalação e 5% de B e 6% de C iniciaram após a instalação. Tais parâmetros mostram que os alunos que iniciaram o estudo com mais antecedência se saíram melhor nas provas, ou seja, a antecedência pode superar os fatores de prejuízo ao estudo.

Quanto ao grau de dedicação aos estudos durante o EAD, na OM de origem, 5% de B e 6% de C declararam terem sido extremamente dedicados, 61% de B e 49% de C declararam terem sido dedicados, 24% de B e 30% de C foram pouco dedicados e 10% de B e 15% de C afirmaram não terem sido dedicados. Já no período após o desligamento da OM de origem, 54% de B e 40% de C declararam terem sido extremamente dedicados, 34% de B e 30% de C declararam terem sido dedicados, 7% de B e 27% de C foram pouco dedicados e 5% de B e 3% de C afirmaram não terem sido dedicados. De acordo com esses parâmetros, no período do EAD na OM de origem, os dois subgrupos tiveram comportamentos muito próximos, em relação ao nível de dedicação aos estudos. Já no período após o desligamento, o subgrupo B declarou, de maneira geral, ter se dedicado mais aos

estudos em relação ao C, o que mostra que, para fins de obtenção de melhores graus nas PF 1 e 2, o período de estudo após o desligamento é mais crítico e, conseqüentemente, os fatores de prejuízo ao estudo que se dão durante esse período provavelmente têm um efeito mais relevante sobre o aprendizado para as provas.

Em relação aos fatores de prejuízo do estudo, no período do EAD, na OM de Origem, no Subgrupo B houve uma relação de 1,34 incidências de relatos de fatores de prejuízo ao estudo para cada aluno, já no Subgrupo C essa relação foi de 2,51 para cada discente. Já no período após o desligamento da OM de origem, a mesma relação se deu de 0,73 para cada discente no Subgrupo B e de 1,3 para cada discente no Subgrupo C. Os tipos de fatores de prejuízo não divergiram entre esses dois subgrupos, nos dois períodos. Na análise desses parâmetros, foi possível concluir que a proporção de fatores de prejuízo relatados do subgrupo B é consideravelmente menos do que a do subgrupo C.

Dessa forma, os diversos fatores de prejuízo ao estudo relatados no presente trabalho podem influenciar o grau nas PF1 e 2 e o aprendizado do discente de maneira significativa. Obviamente, existem outros fatores que se mostraram importantes para estes fins de outros fatores, como a antecedência nos estudos, o grau de dedicação aos estudos, principalmente quando o maior grau de dedicação se dá nos períodos que antecedem as provas. Existe, ainda, uma pequena influência positiva naqueles discentes que vêm de OM de Ensino, possivelmente devido à familiarização com os processos de prova e com o “clima” de estudo.

Em suma, atendo o estudo aos preceitos metodológicos propostos ao presente estudo, tendo em mente que outros fatores influíram sobre o aprendizado do discente, temos uma discrepância grande entre os Subgrupos B e C em relação a taxa de incidência de fatores de prejuízo ao estudo, o que responde, parcialmente o problema proposto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto a solução do problema proposto no início do trabalho, não foi possível obter uma solução plena, mas uma aproximação desta, devido às limitações impostas pela amostra e ao grau de subjetividade de alguns aspectos levantados no presente estudo. Entretanto, foi possível mapear certos problemas pontuais que prejudicam o estudo de alguns discentes e possibilitar a EsAO a ampliação da compreensão destes.

A revisão de literatura possibilitou, de maneira simples, estabelecer as bases para a compreensão do EAD e relacioná-lo aos processos de aprendizado na EsAO aplicado aos discentes que vivem diferentes realidades nas diversas OM localizadas em diferentes realidades geográficas.

O questionário permitiu definir uma amostra de estudo e levantar parâmetros comparativos no intuito de iluminar a situação problema inicial, na qual temos o seguinte questionamento: os fatores relacionados tanto à realidade geográfica da OM juntamente com suas demandas quanto ao período de trânsito/instalação possuem influência significativa sobre o estudo do discente da EsAO em EAD?

Após o processamento da pesquisa, a compilação, o relacionamento e comparação dos dados, resta concluir, de maneira limitada ao grau de confiança e às margens de erro, assim como aos aspectos subjetivos relacionados à individualidade de cada discente, que existe uma influência significativa sobre o estudo do discente por parte da realidade geográfica da OM, o que gera fatores de prejuízo ao aprendizado. Da mesma maneira, a forma como acontecem os processos logísticos e pessoais que surgem no período de mudança e adaptação para a guarnição do Rio de Janeiro também influencia a capacidade de aprendizado do discente, principalmente no que diz respeito à instalação nos PNR. Entretanto, tais fatores podem ser atenuados pela iniciativa própria do discente ao iniciar seus estudos de maneira efetiva com dedicação e antecedência.

REFERÊNCIAS

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EAD: Educação à Distância na Era Digital**. São Paulo, SP, 2013.

NEVES, Eduardo Borba e DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro, RJ, 2007.

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo, SP, 2017.

ENSINO À DISTÂNCIA
A TECNOLOGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA DO CURSO DE
APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS: FATORES QUE INFLUENCIAM O
DESEMPENHO DO ALUNO.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Foram realizados questionamentos quanto:

- a. ao fato do militar ter realizado ou não os cursos em EAD da EsAO em 2019 referentes a linha de ensino militar e, ainda, a PF1 e 2 em 2020, visando separar as respostas dos questionários pertencentes ao grupo de interesse a ser estudado;
- b. ao resultado das médias da PF 1 e 2, visando separar subgrupos que enquadrem os graus mais próximos para que estes fossem analisados e estudados separadamente;
- c. ao momento em que o Capitão Aluno começou a estudar de maneira regular para a PF 1 e 2, visando verificar o período de maior dedicação os estudos;
- d. ao período referente ao curso em EAD realizado em 2019 na OM de origem como os fatores relacionados ao campo profissional que poderiam ter prejudicado o estudo, o tipo da OM de origem (Operacional, Administrativa e de Ensino), o grau de dedicação aos estudos e a importância do trabalho do tutor para os graus resultantes da PF 1 e 2; e
- e. ao período após o afastamento das atividades da OM de origem (férias, trânsito, instalação e período após a instalação) como o grau de dedicação aos estudos e os fatores profissionais, pessoais ou administrativos que poderiam ter influenciado negativamente no estudo.